

***A Caixinha
dos Milagres***

Jorge Barroso



Tecto de Nuvens

Título

A Caixinha dos Milagres

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.
Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte
/tel./fax 224807820; tlm: 960131916

geral@tecto-de-nuvens.pt | www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de

Teresa Cunha (teresacunha@tecto-de-nuvens.pt)

Autor

Jorge Barroso

Prefácio

Pedro Forte

Capa

Hugo Baganha, a partir de ilustrações disponíveis
em: <https://gallery.yopriceville.com/>

Paginação

Tecto de Nuvens

Revisão

Tecto de Nuvens

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

© Jorge Barroso

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-989-53743-6-6

Depósito Legal: 506107/22

Texto baseado no Novo Acordo Ortográfico

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade do autor.

A gerência da Tecto de Nuvens

Prefácio

Num lugar distante, mas que nos pode ser tão próximo, Lucas apresenta-nos a importância de nunca deixarmos de acreditar, de nunca perdermos a esperança.

A vida, por vezes, pode ser um caminho tortuoso, áspero...

No entanto, o espírito leve, sempre bondoso e inocente, curioso também...tão próprio de quem apenas tem 9 anos de idade...conduz este menino a uma aventura sem planos, arriscada, mas cujo desfecho se vai revelar surpreendente!

Esta é história de Lucas, mas também a história de quem a lê e que por isso também a vive.

Esta é a experiência de vida de alguém que nos ensina que a bondade e a fé quando andam lado a lado, de mãos dadas resultam numa verdadeira “caixa de milagres”!

Pedro Forte, autor de *Uma Pluma no Natal*.

O Lucas é um menino sem lar que vive na rua, no centro de uma grande cidade.

Muito cedo ficou órfão de pai e mãe. Tem um irmão mais velho, André, um bolseiro, numa afamada academia de música, por ser um virtuoso do violino (talento e violino herdados de um avô, também já falecido). A academia fica fora do país e André não pode levar o irmão com ele, apesar de já ter completado 18 anos. Sem dinheiro e sem casa onde poder cuidar do irmão, procurou, sem sucesso, algum

parente a quem confiá-lo.

Não teve outra solução do que deixá-lo no Lar que o tinha acolhido aquando da morte da mãe. Podia não ser grande coisa, mas tinha um teto, roupa, comida e continuaria a ir à escola. No entanto, não tinha coragem para se despedir do irmão e dizer-lhe que ia ter de continuar ali. No fim, acabou por deixar o pequeno Lucas, de apenas 7 anos de idade, a brincar num parque infantil perto do Lar onde estava internado, mentindo-lhe que ia só fazer um recado e já vinha.

Pois, tudo o que desejava neste momento era poder dar-lhe um abraço apertado e dizer-lhe o quanto a ama.

Abriu os olhos lentamente e, aos poucos, regressou ao presente. Olha ternamente para “Algodão” que dorme, aconchegado, nos seus braços.

Em seguida, olhou em redor e no silêncio da noite, muito escura, ouve apenas o habitual ressonar, muito alto e contínuo, de algum dos sem-abrigo.

Mas... para sua grande admiração, o seu olhar foi imediatamente guiado até ao pequeno altar ali à sua frente,

pois que junto da pequena cruz de madeira muito velha, um fio de luz cintilante coloca à vista um estranho objeto, muito pequeno, que chama a sua atenção.

Curioso, levantou-se de imediato, e sem fazer barulho aproximou-se do pequeno altar.

Espantado, repara que ao lado da velha cruz está uma caixinha dourada em forma de coração que mais parece um porta-joias. Uma fita azul de cetim decora a delicada tampa revestida de pequeninas pedras preciosas.

Aquela mulher notou que os olhos da criança mendiga e maltrapilha (aqui nesta cidade Lucas não tinha tido acesso a banho nem a roupas lavadas, como acontecia na sua cidade) brilhavam timidamente.

Subitamente, ouviu-se um fraco miar que levou o pequeno Lucas a ajeitar o grosso casaco de lã tentando disfarçar algo que ocultava.

- Será que ouvi bem? – Perguntou a senhora com olhar duvidoso. – O que escondes no casaco? Um gato?

- Ah! Bem... Sim! É o “Algodão”. Anda sempre comigo. É o meu